

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p7000>

O enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos

The nurse in the long-stay institution for the elderly

La enfermera de la institución de ancianos de larga estancia

RESUMO

Objetivou-se identificar o papel do enfermeiro em Instituição de Longa Permanência para Idosos. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado com seis enfermeiros em cinco instituições no período de abril e maio de 2019. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado elaborado pelos autores. A Análise de Conteúdo temática de Bardin foi a opção para a análise dos dados, organização dos dados em códigos temáticos, gerando as categorias analíticas. Os resultados evidenciaram três categorias: Percepção sobre a importância do enfermeiro; Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros; e Dificuldades e desafios: administrativos e assistenciais. Como conclusão observa-se a importância do profissional enfermeiro no trabalho sistematizado, científico e humanizado. Os desafios na formação das enfermeiras, na comunicação equipe e família e subdimensionamento de pessoal nas Instituições. O enfermeiro é fundamental no gerenciamento, administração e assistência sendo primordial na centralidade e humanização do cuidado ao idoso.

DESCRITORES: Enfermagem. Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos

ABSTRACT

The objective was to identify the role of the nurse in a Long Stay Institution for the Elderly. This is a qualitative, descriptive and exploratory study carried out with six nurses in five institutions in the April and May 2019 period. For data collection, a semi-structured script developed by the authors was used. Bardin's Thematic Content Analysis was the option for data analysis, organizing the data into thematic codes, generating the analytical categories. The results showed three categories: Perception about the importance of nurses in ILPI; Activities performed by nurses; and Difficulties and challenges: administrative and assistance. In conclusion, the importance of professional nurses in systematic, scientific and humanized work is observed. Challenges in the training of nurses, in team and family communication and under-sizing of staff in institutions. The nurse is fundamental in management, administration and assistance, being essential in the centrality and humanization of care for the elderly.

DESCRIPTORS: Nursing. Elderly. Long-stay Institution for the Elderly.

RESUMEN

El objetivo fue identificar el rol de la enfermera en una Institución de Larga Estancia para Ancianos. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio realizado con seis enfermeras en cinco instituciones de la Período abril y mayo de 2019. Para la recolección de datos se utilizó un guión semiestructurado desarrollado por los autores. El análisis de contenido temático de Bardin fue la opción para el análisis de datos, organizando los datos en códigos temáticos, generando las categorías analíticas. Los resultados mostraron tres categorías: Percepción sobre la importancia de las enfermeras en el ILPI; Actividades realizadas por enfermeras; y Dificultades y desafíos: administrativos y asistenciales. En conclusión, se observa la importancia del enfermero profesional en el trabajo sistemático, científico y humanizado. Los desafíos en la formación del enfermero, en la comunicación entre el equipo y la familia, y la subestimación del personal en las Instituciones. La enfermera es fundamental en la gestión, administración y asistencia, siendo fundamental en la centralidad y humanización de la atención a las personas mayores.

DESCRIPTORES: Enfermería. Anciano. Institución de larga estancia para la tercera edad.

RECEBIDO EM: XX APROVADO EM: XX

Cladis Loren Kiefer Moraes

Enfermeira. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente nos Cursos de Pós Graduação em Enfermagem Cardiovascular, Enfermagem do Trabalho, Enfermagem em Emergência e Emergências Clínicas. Pesquisadora com ênfase no Cuidado e Segurança de Pacientes Críticos de Alta Complexidade. Florianópolis/SC/Brasil.

ORCID: 0000-0003-4579-3588

Juliana Rocha de Lima dos Passos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá – Campus São José. Florianópolis/SC/Brasil.
ORCID: 0000-0003-4089-6326

Rosimere Patricio Netto

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá – Campus São José. São José/SC/Brasil.
ORCID: 0000-0002-3288-7019

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do Laboratório de Pesquisas em História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES). Florianópolis/SC/Brasil.
ORCID: 0000-0001-9998-3040

Mayara Marta Rodrigues

Enfermeira. Mestre docente da Faculdades Associadas de Santa Catarina - FASC
ORCID: 0000-0003-1353-125X

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil e no mundo e acarreta em desafios não somente para o sistema de saúde, mas para vários setores da sociedade, com demandas sociais e econômicas que possam incorporar às necessidades da população idosa, no sentido de possibilitar um envelhecimento justo e respeitoso para todos. Avanços na área da saúde resultam em qualidade de vida e longevidade dos idosos¹.

A proporção de pessoas com 60 anos ou mais cresce mais rapidamente comparada a outras faixas etárias, fato que, ocasionou consequentemente o aumento brusco do número de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Outras denominações ainda são utilizadas para referir às ILPIs como: abrigos, casas de repouso e asilos.²⁻³

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), publicou a Resolução – RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005, e definiu as ILPI como - instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania⁴. Tais instituições têm como premissas: observar os direitos e garantias dos idosos, preservar a identidade e a privacidade do idoso, assegurando um ambiente de respeito e dignidade; incenti-

Visto o crescimento acelerado das ILPIs e o importante papel que o enfermeiro executa dentro da equipe de saúde dessas instituições, esse estudo tem como objetivo conhecer as atividades do enfermeiro em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

var e promover a participação da família e da comunidade na atenção ao idoso residente; desenvolver atividades que estimulem a autonomia dos idosos entre outros⁴.

Para atender essa demanda, as ILPIs precisam contar com uma equipe de saúde qualificada que atenda às necessidades dos idosos. O enfermeiro é um membro importante integrante da equipe de saúde que cumprem atribuições de integração e de cuidado, desenvolve atividades de atendimento de forma holística e humanizada. Deve determinar ações que atendam integralmente ao idoso, capacitar à equipe e habilitá-los na execução das ações do cuidado⁵.

Visto o crescimento acelerado das ILPIs e o importante papel que o enfermeiro executa dentro da equipe de saúde dessas instituições, esse estudo tem como objetivo conhecer as atividades do enfermeiro em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva em oito ILPIs, de caráter privado, escolhidas aleatoriamente e localizadas na Grande Florianópolis, entre abril e maio de 2019. Seleccionadas para o estudo cinco instituições pelo aceite e autorização na participação da Pesquisa. Os participantes seleccionados foram seis enfermeiras, que responderam aos critérios de inclusão: enfermeiro, ativo do quadro da instituição

de longa permanência em um dos turnos de trabalho (manhã, tarde ou noite). Os critérios de exclusão foram: profissionais enfermeiras em férias ou afastadas por motivos de saúde ou licença. Para a coleta de dados foi realizada de forma presencial a entrevista semiestruturada, em horários e espaços das ILPIs previamente agendados com as participantes. Seguidas as questões éticas em pesquisa com seres humanos e pesquisa na modalidade projeto aprovado sob o CAAE n. 09673419.0.0000.0113 e Parecer de ética em pesquisa n. 3.278.968 de 23 de abril de 2019. Em respeito ao anonimato dos profissionais utilizamos o nome de flores para a identificação. As entrevistas foram desenvolvidas numa média de duração de 40 minutos, pelas autoras do estudo. As entrevistas foram gravadas e transcritas e posteriormente realizada a leitura flutuante e atenta. Organizados quadros com os conteúdos temáticos similares e selecionados os códigos. Utilizou-se Análise de Conteúdo de Bardin⁶ (2016) para o tratamento dos dados coletados e a sistematização das ideias, leitura metódica do material e base na revisão sistemática da literatura. Resultados foram categorizados em unidades temáticas a partir das análises.

RESULTADOS

Quanto às instituições, cada uma conta com categorias e números diferenciados de profissionais e asilados.

Nas instituições com dois enfermeiros, um é o Responsável Técnico (RT) e todos executam atividades administrativas e gerenciais. A maioria das ILPIs tem cuidado-

res formais. O regime de trabalho dos enfermeiros é variável e não há enfermeiros no período noturno.

Percepção sobre a importância do enfermeiro em ILPI

A importância do enfermeiro na ILPI é unânime, o enfermeiro é responsável pela assistência à saúde, atuando na administração e gerenciamento da equipe na execução da sistematização do cuidado.

Extremamente. O enfermeiro é responsável pela assistência à saúde, exigência da vigilância sanitária, um enfermeiro responsável técnico obrigatoriamente COREN fiscaliza, auxilia na administração. (Girassol)

Importante tanto administrativa, sistematização, gerenciar. Orientação de lesões, atendimento aos acamados, atualização profissional. Acompanhar o cuidador e o técnico em enfermagem. Administração do cuidado. Gestão de pessoas exigência do COREN. (Liz)

O conhecimento teórico científico é primordial no atendimento de qualidade e promover ações na atenção e no cuidado. Faz-se necessária atualização e qualificação da equipe, para trazer segurança e proporcionar qualidade na assistência.

Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros

Dos enfermeiros que assumem Responsabilidade técnica (RT), um cumpre função assistencial como troca de sondas

e outros procedimentos invasivos. Como não há outros enfermeiros executa ambas as funções.

Coordenação da equipe de enfermagem, supervisão e execução dos serviços de enfermagem, responsável técnico; planejamento, elaboração prontuários, normas e rotinas, troca de curativos, avaliação do paciente. (Girassol)

Evolução de enfermagem, avaliação, implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Curativos, cuidados com dieta enteral, medicação tira de um dia para o outro, devido dificuldade de tempo. (Azaleia)

Os enfermeiros realizam múltiplas atividades, destacamos a importância do dimensionamento de pessoal para uma assistência coerente e técnica.

Dificuldades e desafios: administrativos e assistenciais

Na questão administrativa, os enfermeiros tem dificuldade em gerenciar a equipe no cuidado, na atenção e continuidade das ações. A gerência da equipe de enfermagem é ineficaz. Como observado nas falas:

Alinhar a conduta da equipe, para continuidade e qualidade da atenção ao paciente que por vezes necessita de atenção individual. Falta médico para avaliar os idosos. (Girassol)

Gerenciar equipe e troca de plan-

Tabela 1 – Número de profissionais e de idosos residentes nas ILPIs – Grande Florianópolis/SC/Brasil. 2019.

ILPIs	Idosos	Categoria Profissional e Total de Profissionais				
		Enfermeiro	Técnico de enfermagem	Auxiliar de Enfermagem	Cuidadores	Total
A	12	2	2	1		3
B	26	1	9		1	10
C	11	2	4		2	6
D	19	2	4	1	2	7
E	12	1	7			7

Source: Survey data, 2019.

tão, atualização dos protocolos. (Rosa)

Falta de enfermeira assistencial, de uma segunda enfermeira para participar junto na realização das ações, sozinha fica difícil de gerenciar, administrar, o COREN está fiscalizando. (Rosa)

Déficit de materiais específicos, materiais estéreis, a família não colabora com despesas extras. Idosos com depressão e um psicólogo na equipe multidisciplinar. Não há problemas de relacionamento. Atenção contínua. Falta à presença do familiar, dificuldade de contato, desencadeando depressão pela falta da família, ou por não ser mais produtivo. (Azaleia)

Quanto às dificuldades e desafios assistenciais, estão relacionadas à falta da participação da família, muitas não visitam os idosos levando-os a tristeza e depressão. É necessário um psicólogo na equipe multiprofissional (saúde mental) e um médico (clínico/geriatra). Outra dificuldade é à falta de insumos necessários ao cuidado de higiene e conforto, e medicamentos de uso contínuo para co-morbidades.

Presença da Família, muitos familiares abandonam o idoso na residência. Residentes portadores de sequelas de AVC, esquizofrenia, senilidade pela idade. (Liz)

Capacitação dos funcionários, contratação de parte da equipe multidisciplinar (psicólogo fisioterapeuta). (Azaleia)

Os resultados destacam pontos como falta de capacitação para a equipe de enfermagem e cuidadores.

DISCUSSÃO

Apenas três ILPI possuem dois enfermeiros que atuam em turnos diurnos, todas ILPIs não tem enfermeiro à noite. A legislação do exercício profissional prevê que, na presença do trabalhador de enfer-

magem de nível médio/técnico e cuidadores é indispensável o acompanhamento do enfermeiro⁷. A literatura mostra que, a maioria das ILPIs a realidade é diferente da legislação⁸.

O art. 8 do Decreto nº 94.406/87, que regulamenta a Lei nº 7.498/86 regulamenta competência privativa do enfermeiro a direção do órgão de Enfermagem pública ou privada; chefia de serviço e de unidade de Enfermagem; planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem; consulta de Enfermagem; prescrição da assistência de Enfermagem, ampliando o cuidado em todas suas dimensões administrativa/gerencial, assistencial/cuidativa, educativa/ensino e pesquisa/investigação. Cabe ao enfermeiro além de gerenciar supervisionar de forma direta as ações de enfermagem nas ILPIs⁹.

Encontramos três enfermeiros com capacitação para cuidado ao idoso, a literatura ressalta o conhecimento específico através de uma educação continuada potencializa a atenção e o cuidado de qualidade¹⁰.

Na pesquisa verifica-se a falta de profissionais e sobrecarga dos demais. A sobrecarga de trabalho ocorre por falta de trabalhadores qualificados e número reduzido de profissionais¹¹. A sobrecarga física aliada ao ritmo acelerado da rotina que as atividades são realizadas promovem comprometimento das ações posteriores¹².

Na área administrativa e gerencial, o enfermeiro conta com tecnologias de cuidado como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), conforme orienta o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) para atender às necessidades da vida diária, manutenção e recuperação das condições de saúde, estimular e promover a autoestima, independência, autoconfiança e autonomia¹¹.

O dimensionamento de enfermeiros promove qualidade no atendimento, implantação estruturada de ações integrais na atenção, melhora o relacionamento da equipe e educação continuada com qualidade com foco no idoso¹³.

Os profissionais de enfermagem enfrentam suas angústias, além do sofrimento emocional e mental dos idosos, depressão, distanciamento e desinteresse das famílias¹⁹. Alguns idosos tem resistência às normas e rotinas da instituição¹⁴⁻¹⁵.

O papel da família está previsto no art. 229 da Constituição Federal, cabe à família, a sociedade e o estado amparar o idoso. No Estatuto do Idoso, no art. 30 o atendimento prioritário e assistencial deve ser prestado primeiramente pela família do idoso¹⁶⁻¹⁷.

Idosos institucionalizados requerem cuidado especializado por fragilidades e doenças, a enfermagem tem o objetivo de cuidar, proporcionar atenção individualizada à condição física e psicossocial dos indivíduos¹⁴.

A Resolução de Diretoria Colegiada nº 283/2005 determina que todas as ILPI tenham um enfermeiro para RT. A literatura cita ILPI sem enfermeiro, desconhecimento das atribuições da categoria e baixo salário. A inobservância legal e a fragilidade de fiscalização pelos órgãos competentes acarretam denúncias ao Ministério Público^{15,18}.

Para atenção holística dos idosos as ILPI devem investir em estruturar uma equipe multiprofissional e ampliação de enfermeiros em todos os turnos do dia. A equipe desfalçada de profissionais gera atendimento precário e improvisado e risco aos idosos²⁰.

CONCLUSÃO

O enfermeiro desenvolve papel determinante nas ILPIs para o cuidado integral, humanizado e acolhedor, busca também executar o cumprimento das leis direcionadas ao atendimento dos idosos com a equipe de trabalho.

A pesquisa nos possibilita conhecer o papel do enfermeiro na administração e gerenciamento nas ILPIs, no relacionamento com a equipe de trabalho, as funções de supervisão e a atenção à assistência das ações ao idoso. Os enfermeiros destacam a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no

atendimento o idoso, mas se sentem desvalorizados pelos salários, desmotivados pela ausência de educação continuada e sobrecarregados pelas atividades.

Quanto aos idosos destacam dificuldade

em seguir as regras das ILPIs e ausência da família. As ILPIs não contratam uma equipe multidisciplinar para atendimento holístico dos asilados e não mantém compra regular de insumos para prestação dos cuidados.

Pretende-se com este estudo, destacar a importância do enfermeiro no cuidado ao idoso, enquanto gerente, assistente, supervisor e administrador em uma ILPI e estimular outros estudos sobre o tema. ■

REFERÊNCIAS

- Güths JFS, Jacob MHVM, Santos AMPV, Arossi GA, Bêria JH. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Geriatria Gerontol.* 2017;20(2):175-185. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/cJrrb4944NYtsDmtG3LdPc-B/?lang=pt>
- Alves MB, Menezes MR, Felzemburg RDM, Silva VA, Amaral JB. Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. *Esc. Anna Nery* 2017;21(4):e20160337. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tvtpqhXnbdNWjxn6Pk5crXH/abstract/?lang=pt>
- Quadros MRSS, Patrocínio, WP. O cuidado de idosos em Instituições de Longa Permanência e em Centros-Dia. *Revista Karôs Gerontologia* 2015;18(19):77-97. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26601>
- Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada nº RDC 283, de 27 de setembro de 2005. *Diário Oficial da União*; 2005; 27 set.
- Oliveira PB, Tavares DMS. Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas. *Rev Bras Enferm.* 2014;67(2):241-6.
- Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
- Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1988. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1988; 26 jun.
- Jesus RO, Selow MLC. Contribuições do enfermeiro no gerenciamento em instituições de longa permanência para idosos. *Revista Dom Acadêmico* 2017;2(1):223-30.
- Oliveira F, Coelho KR, Silva FMR, Assis GDP, Padilha EB, Teles SAF. Avaliação Funcional: Avaliação Funcional e os principais diagnósticos de enfermagem do idoso institucionalizado. *Conexão Ci.* 2018;13;2:29-37. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/conexao-ciencia/article/view/755>
- Both JE, Leite MT, Hildebrand LM, Beuter M, Muller LA, Linck CL. Qualificação da equipe de enfermagem mediante pesquisa convergente assistencial: contribuições ao cuidado do idoso hospitalizado. *Esc Anna Nery* 2014;18(3):486-95. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hXW3Dp7VShfSS8SQBhHR5gk/abstract/?lang=pt>
- Salcher EBG, Portella MR, Scortegagna HM. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Rev. bras. geriatr. Gerontol.* 2015;18(2):259-725. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/Sc445QhzbBjDq8Hk4LPphbJ/abstract/?lang=pt>
- Mariano PP, Baldissera VDA, Martins JT, Carreira L. Organização do trabalho de enfermagem nas instituições de longa permanência para Idosos: relação com o prazer e sofrimento laboral. *Texto contexto-enferm.* 2015;24(3):756-65. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-2015001150014.pdf
- Paula RCC, Oliveira LS, Barbosa BFS, Paula VA, Santana RF, Albuquerque DC. Dimensionamento de pessoal de enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos. *Enferm. Foco* 2018;9(1):25-30. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1813>
- Umpierrez AF, Forte Z, Tomás VC. Eventos adversos na saúde e os cuidados de enfermagem: a segurança dos pacientes desde a experiência do profissional. *Texto contexto - enferm.* 2015;24(2):310-315. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Fnb6LHm8zf3gc3TvGQByrJQ/abstract/?lang=pt>
- Mariano PP, Martins JT, Carreira L. Prazer e sofrimento do cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem. *Esc Anna Nery* 2016;20(4):e20160088. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VFZJNdM9FR3kbGCqVjTnfjq/abstract/?lang=pt>
- Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). Estatuto do Idoso. 3. ed. 2. reimpr. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013.
- Rodrigues MA, Santana RF, Paula RCC, Silva MTN, Espírito Santo FH. Exercício profissional de enfermagem em instituição de longa permanência para idosos. *Texto contexto-enferm.* 2018;27(2):e1700016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/MGCJxMxjFvLdBZsPRhpBKXw/?lang=pt>
- Pereira JB, Pimenta CJL, Carmo AP do, Xavier BL de Q, Sousa ASQ de, Filgueiras TF, Filgueiras TF, Xavier C de S, Castro AP de. Vivendo longe do convívio familiar na velhice. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. 15º de janeiro de 2021 [citado 28º de junho de 2021];8(45):840-5. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicao.com.br/index.php/saudcoletiva/article/view/10>
- Silva MCN. Sistematização da assistência de enfermagem: desafio para a prática profissional. *Enfermagem em Foco* 2017;8(3):1. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/public/journals/1/pageHeaderTitleImage_pt_BR.png